

O PROJETO NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: A PRÁTICA PROJETUAL NOS ATELIÊS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ARQUITETURA DA UFRN

VELOSO, MAÍSA

Arquiteta, Doutora, PPGAU/UFRN, e-mail: maisaveloso@gmail.com

ELALI, GLEICE AZAMBUJA

Arquiteta, Psicóloga, Doutora, PPGAU/UFRN, e-mail: gleiceae@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nesta seção, fazemos uma reflexão sobre o projetar no âmbito da pós-graduação stricto sensu, a partir da experiência vivenciada em seis anos de existência do Mestrado Profissional em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pioneiro no Brasil na área de Arquitetura e Urbanismo (AU). Inicialmente comentamos os princípios da proposta pedagógica do curso, que foi estruturado em torno de três ateliês de projeto, e o percurso metodológico através deles, o que pudemos acompanhar de perto como professoras de projeto. Ao final da seção, são apresentadas seis dissertações de mestrado resultantes desta experiência, que correspondem a projetos de arquitetura desenvolvidos pelos mestrandos.

2 O MESTRADO PROFISSIONAL EM ARQUITETURA, PROJETO E MEIO AMBIENTE (MP-APMA)

O MP-APMA teve início em agosto de 2010, sendo o primeiro mestrado profissional brasileiro da área de AU. Constitui uma expansão do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) da UFRN, que já possuía mestrado acadêmico (desde 1999) e doutorado (desde 2007). Aprovado pela CAPES em 2009, a nova proposta de mestrado profissional representou um grande desafio para a equipe envolvida, devido ao seu ineditismo nos estudos de pós-graduação *stricto sensu* em AU, notadamente por sua ênfase ao projeto de arquitetura e suas relações com o ambiente.

De acordo com o projeto de criação do curso (PPGAU/UFRN, 2009), entre os seus principais objetivos encontram-se:

a) Capacitar profissionais (projetistas, consultores e analistas de projetos de edificações), com nível superior completo na área de Arquitetura e Urbanismo e de

Engenharia Civil (isto é, profissionais capacitados a projetar ou a vistoriar edificações conforme atribuições do MEC e do Sistema CONFEA/CREA, e mais recentemente do CAU), com perfil predominantemente técnico/não acadêmico, e com atuação em escritórios, empresas e órgãos públicos ou privados no âmbito local, regional e nacional, para o exercício de suas funções em bases teóricas e metodológicas mais consistentes, a partir da prática da pesquisa científica relacionada às linhas de investigação e aos eixos temáticos priorizados no curso, quais sejam: projeto, morfologia e usos da arquitetura, sustentabilidade, conforto ambiental, eficiência energética, acessibilidade e segurança das edificações.

b) Relacionar as práticas profissionais atualmente desenvolvidas no meio não acadêmico com os enfoques teórico-metodológicos privilegiados nas pesquisas e estudos da área de concentração de Projeto, Morfologia e Conforto no Ambiente Construído e a eles adequá-las com base nos suportes conceituais e instrumentais oferecidos, ampliando seus universos de abrangência de problemáticas locais ou regionais para nacionais e internacionais, a partir de análises críticas comparadas.

c) Difundir os conhecimentos (o capital intelectual) acumulados no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFRN, expandindo este potencial para além das esferas acadêmicas locais e regionais, e contribuindo, assim, para o desenvolvimento de questões relativas ao projeto de arquitetura e sua adequação ao meio físico e sociocultural em que está inserido.

Em suma, o principal objetivo do MP-APMA é pensar e produzir arquitetura de qualidade, estreitando as relações entre projeto e meio ambiente, por meio do desenvolvimento de propostas que integrem fazeres e saberes profissionais e acadêmicos.

3 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MESTRADO PROFISSIONAL

Com uma área de concentração e três linhas de pesquisa (Projeto de Arquitetura; Morfologia e Usos da Arquitetura; Conforto Ambiental e Eficiência Energética), a proposta pedagógica do MP-APMA está fundamentada em princípios e premissas compartilhados pelos docentes que o conceberam e transmitidos aos discentes desde nossos primeiros contatos:

1- O ato de projetar edifícios, além de atividade técnica e/ou artística, é também passível de reflexão teórica e de procedimentos metodológicos sistematizados;

2- O projeto, documento que entendemos consubstanciar o pensamento arquitetural de uma época, constitui importante fonte de conhecimentos e pode ser objeto de pesquisas científicas;

3- A reflexão sobre o projeto deve ser compreendida como área prioritária nos estudos estratégicos da cidade e da ocupação do território, pois parte considerável do ambiente construído é resultado de projetos; nesse sentido, torna-se indispensável a consideração das questões ambientais e dos usuários dos espaços projetados.

4- Pedagogicamente, os princípios que fundamentam o ato de projetar no âmbito dos ateliês do MP-APMA são: a reflexão na ação, a interdisciplinaridade e a interação de conteúdos que dão suporte teórico-metodológico e instrumental ao projeto.

Para atender a esses pré-requisitos, todas as disciplinas oferecidas no curso relacionam-se entre si e convergem para a aplicação de seus conteúdos no projeto desenvolvido individualmente pelo aluno no Atelier Integrado. O ateliê de projeto torna-se, portanto, não apenas locus de convergência dos conhecimentos adquiridos, mas, também, de confronto com as práticas profissionais dos discentes e, à maneira de Donald Schön (2000), da discussão coletiva baseada no princípio da "reflexão na ação". Ressalte-se que o curso não visa ensinar o aluno a projetar (uma vez que esta é uma função da graduação), e sim respaldar e otimizar o processo de projeção, inculcando em suas práticas profissionais a pesquisa científica, novos instrumentais analíticos e de suporte à concepção projetual e, sobretudo, a reflexão teórico-metodológica.

Em 2011, no V Seminário PROJETAR, realizado em Belo Horizonte, apresentamos uma reflexão inicial sobre os dois primeiros anos de experiência do nosso Mestrado Profissional (VELOSO; ELALI, 2011). O artigo intitulado *Ensinar (novas) rezas a (velhos) vigários...*, focava sobretudo a questão da integração dos saberes e fazeres nos ateliês de projeto do curso, com base na prática vivenciada e em produtos parciais da primeira turma. Cinco anos e três turmas depois, com 37 projetos/dissertações já defendidos, temos hoje mais insumos para revisitar aquela discussão, focando agora no percurso metodológico dos ateliês e nos produtos por eles gerados.

4 OS ATELIÊS DE PROJETO DO MESTRADO PROFISSIONAL

Entendendo-se o projeto como a hipótese defendida pelo projetista diante de uma questão problema enfrentada, o produto esperado para o mestrado profissional é uma proposta de arquitetura (nível de estudo preliminar, anteprojeto ou projeto executivo, dependendo do objetivo de cada um e da complexidade do objeto trabalhado), acompanhado por uma dissertação que problematiza a questão em estudo e explana detalhadamente o processo projetual e a solução adotada, bem como seus fundamentos teóricos e metodológicos.

Neste cenário, os ateliês de projeto constituem uma espécie de 'espinha dorsal' do mestrado, à qual se vinculam as demais disciplinas obrigatórias ou optativas cursadas pelos estudantes à medida que suas propostas evoluem. O processo de projeto tem início no **Atelier Integrado I** (primeiro semestre), e continua durante os **Ateliers Integrados II e III**, que acontecem, respectivamente, no segundo e terceiro semestres. Nos diferentes ateliês, a atuação do orientador individual soma-se à atividade dos professores responsáveis por estas disciplinas, voltando-se para práticas reflexivas e aplicação de conteúdos adquiridos durante o curso (conhecimentos específicos e ferramentas analíticas ou projetuais discutidas nas demais disciplinas obrigatórias ou optativas). Uma das tônicas dos diversos ateliês é a discussão coletiva, notadamente as sessões de apresentação de trabalhos, das quais participam todos os docentes e discentes do curso, e que se configuram como ricos momentos de crítica construtiva.

No **Atelier I** é formulado o plano de trabalho individual para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso. Nele acontece a definição do tema, objeto, objetivos e procedimentos básicos para a elaboração do projeto arquitetônico, segundo um ou mais dos seguintes enfoques do mestrado, como sejam, sustentabilidade, conforto ambiental, eficiência energética, acessibilidade e segurança dos edifícios. Durante o semestre são realizados exercícios gerais de concepção projetual e estudos de referência (análise de outros projetos que possam alimentar a proposta em andamento).

No **Atelier II** acontece a concepção das ideias iniciais e o desenvolvimento dos estudos preliminares para edificações ou pequenos conjuntos edificados, com base em procedimentos metodológicos apropriados a cada temática. O objetivo deste atelier é, gradativamente, conduzir os mestrados a uma resposta inicial ao problema de projeto e aos objetivos fixados nos planos de trabalho individuais. Durante o semestre são trabalhados o conceito, o partido, a programação arquitetônica e feita a concepção inicial do estudo preliminar. Entendendo-se a importância da programação arquitetônica como um dos alicerces da proposta projetual, detalhando seus componentes e metas, uma das práticas nesse campo tem sido a realização de um workshop com a participação da profa. Dra. Doris Kowaltowski (Unicamp). Outros professores e profissionais externos ao Programa também são convidados a dar palestras ou minicursos. Com os estudos preliminares e o Atelier II concluídos, ocorrem os exames de qualificação.

No **Atelier III** são orientados os passos finais do Trabalho de Conclusão de Curso, geralmente envolvendo elementos a serem posteriormente detalhados ou comprovados por meio de simulações computacionais. Nesse momento, a proposta do mestrado está em fase final, sendo dedicada especial atenção à sua apresentação gráfica, ao memorial descritivo do processo e à justificativa das soluções projetuais empregadas, em atendimento aos objetivos previamente fixados. A defesa do projeto/dissertação é realizada a partir da aprovação do trabalho no Seminário final do Atelier III (do qual a participam todos os professores orientadores), ou seja, ao final dos 18 meses regulares do curso, podendo se estender, no máximo, até 24 meses. Das bancas de defesa pública, participam três examinadores, todos doutores, sendo pelo menos um externo à instituição. É possível a participação de outro membro externo, não doutor, mas com notória atuação profissional no campo do projeto proposto pelo discente.

5 PRINCIPAIS RESULTADOS

Até agosto de 2016, trinta e sete projetos de conclusão de curso foram defendidos no Mestrado Profissional em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Quadro 1), em suas turmas concluintes de 2012, 2014 e 2016 (inicialmente com entradas bienais, a partir de 2015, o curso passou a ter entrada anual). Estas dissertações voltaram-se principalmente para temas relacionados à habitação (12 dos 37 TCCs, ou seja, 30%), seguida por educação (7) e saúde (5).

Quadro 1. Dissertações defendidas no Mestrado Profissional, por turma e por tema

Tipo de projeto	T1 (2012)	T2 (2014)	T3 (2016)	TOTAL
Habitação (HIS)	3 (2)	2	7 (3)	12 (5)
Educação	2	4	1	7
Saúde	3	1	1	5
Empresarial/Institucional	-	3	1	4
Cultural/Comunitário	1	1	2	4
Patrimônio	1	2	-	3
Uso Misto	-	1	1	2
TOTAL	10	14	13	37

Fonte: Dados extraídos do site do programa (<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=6967>), trabalhado pelas autoras

Como consequência da proposta do programa de mestrado, a grande tônica dos projetos tem sido a sustentabilidade ambiental, envolvendo otimização das condições de conforto ambiental em função do reconhecimento e respeito ao clima e demais características físico-ambientais da área de intervenção, busca por soluções arquitetônicas condizentes com a realidade/contexto cultural investigados, reaproveitamento de água e eficiência energética (inclusive etiquetagem) das edificações. Outras ferramentas importantes utilizadas em algumas proposições dos mestrados foram a gramática da forma e a sintaxe espacial como auxílio à definição da forma dos edifícios, sempre articuladas às simulações de conforto e/ou eficiência energética. Ilustrando essa produção qualificada, exibimos a seguir seis das propostas defendidas no mestrado profissional da UFRN, aqui apresentadas pelos seus próprios autores:

André Felipe Alves - Todo brasileiro merece nível "A": habitação multifamiliar para o programa Minha Casa Minha Vida energeticamente eficiente (2012)

Verner Monteiro - Proposta de habitação de interesse social com ênfase no conforto térmico para a Zona Bioclimática-8

Petterson Dantas - Processo de concepção do projeto arquitetônico para uma escola de turismo

Mariana Gurgel Caldas - Condomínio de casas em Natal-RN: Um exemplo de síntese projetual utilizando princípios da Gramática da Forma

César Ciríaco - Um lugar onde os espaços ensinam: anteprojeto arquitetônico de uma escola infantil e fundamental I em Parnamirim/RN

Francisco Rocha Neto - Cais da Memória: um espaço de vivências afetivas com a cidade de Natal

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliações que são regularmente realizadas ao longo e também ao término do percurso das turmas do mestrado profissional em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente mostraram que, para os discentes, as contribuições mais importantes do curso dizem respeito à tomada de consciência do processo de projeto e à incorporação de novas maneiras de projetar ao seu cotidiano profissional, seguidos pela reflexão teórica sobre o problema-tema de projeto. Por sua vez, os docentes apontaram como maiores ganhos o contato aproximado com profissionais atuantes no mercado local/regional e a crítica construtiva às práticas acadêmicas, que poderão evoluir a partir deste debate conjunto. Na última avaliação trienal realizada pela CAPES (em 2013), o esforço da equipe da UFRN foi reconhecido, sendo a nota do curso elevada para 4. Esse quadro geral indica que a inserção do projeto na pós-graduação stricto sensu em Arquitetura da UFRN é uma experiência até aqui bem-sucedida, servindo de exemplo para outras iniciativas nesse campo, as quais devem ser apresentadas nas próximas edições da Revista PROJÉTAR.

7 REFERÊNCIAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (PPGAU/UFRN). *Projeto do curso do Mestrado Profissional em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente*. Natal, RN. 2009.

SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VELOSO, Maísa; ELALI, Gleice Azambuja. Ensinando (novas) rezas a (velhos) vigários: a integração de saberes e fazeres no atelier de projeto do mestrado profissional. V PROJÉTAR – 2011. Anais... Belo Horizonte, FAU/UFMG, 2011.

NOTA DO EDITOR (*) O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).